

Apresentação: Dossiê “Intelectuais nos(dos) Institutos Históricos”

João Paulo Gama Oliveira

14

Além da divulgação de artigos, discursos, homenagens e documentos, a centenária *Revista do IHGSE* há sete anos tem publicado Dossiês com foco em diferentes temáticas, a saber: Sergipe nos Programas de Pós-Graduação em História no Brasil (2010); Historiografia Educacional Sergipana (2011); Intelectuais da Casa de Sergipe (2012); Os Institutos Históricos no Brasil e suas Revistas (2013); História da Educação em Sergipe e História e Culturas Políticas (2014); Dinâmicas Coloniais na Capitania de Sergipe Del’Rey e Dom Luciano Duarte (2015); Sergipe Republicano e Sergipe Provincial (2016). Nesse novo número, a tradicional Revista se arvora por tratar dos “Intelectuais nos(dos) Institutos Históricos”.

Arno Wheling, ao tratar do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), afirma que o mesmo é detentor de “[...] tradição acumulada que precisa ser considerada, ao mesmo tempo em que enfrenta a necessidade de inovação”¹. Assim, pensamos a *Revista do IHGSE*. Sua história, seu significado nesses mais de um século de serviços prestados à sociedade sergipana e à brasileira, o respaldo angariado entre os pares e a consolidação como veículo de propagação das pesquisas, tanto de sócios como dos frutos da Pós-Graduação na área das Ciências Humanas, tudo isso precisa ser conciliado com as diferentes demandas que se insurgem.

Novos desafios são emanados na produção de periódicos científicos locais que necessitam de diálogo e interlocução com pesquisadores de outros espaços do Brasil e do mundo. Desafios que perpassam a *Revista da “Casa de Sergipe”*. Nesse sentido, foi pensado o Dossiê “Intelectuais nos(dos) Institutos Históricos”, tendo como centro das discussões os próprios Institutos, destarte abre-se um espaço para um produtivo intercâmbio de informações com distintos pesquisadores do Brasil, congregando cinco textos derivados de trabalhos em diferentes Programas de Pós-Graduação brasileiros.

1 WHELING, Arno. *De formigas, aranhas e abelhas: reflexões sobre o IHGB*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 2010. p. 9

É possível pensar com Jean-François Sirinelli² que a ideia de intelectual está vinculada à “noção de engajamento na vida da cidade como ator”, com o entendimento de que é a sua “notoriedade eventual ou sua ‘especialização’ reconhecida pela sociedade que ele vive” que legitima a intervenção do intelectual no meio social do qual ele faz parte. Para o autor, o termo “intelectual” precisa de uma “definição de geometria variável, mas baseada em invariantes”, assim, temos uma definição ampla do intelectual como criadores e “mediadores” culturais, e, outra mais estreita que trata do engajamento. Os criadores “participam da criação artística e literária ou no progresso do saber”, já os “mediadores” culturais “contribuem para difundir e vulgarizar os conhecimentos dessa criação e desse saber”³.

Intelectuais como definido por Sirinelli são estudados nos trabalhos que se seguem. Homens que, em diferentes locais do Brasil ou da França, buscaram criar e difundir o conhecimento em vários espaços, inclusive nos Institutos Históricos. Sujeitos que se engajaram na defesa de suas ideias, de formas distintas foram reconhecidos pela sociedade a ponto de serem legitimados entre os pares em agremiações, como os Institutos Históricos e Geográficos do Rio Grande do Norte e do Rio Grande Sul, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Instituto Histórico de Paris. Esses Institutos Históricos são os espaços de atuação dos intelectuais que podem ser vislumbrados nos trabalhos que se seguem.

O Dossiê inicia-se com o artigo “A questão de limites entre o Rio Grande do Norte e o Ceará: um ensaio sobre a atuação de Felisbello Freire no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN)”. No texto, Bruno Balbino Aires da Costa apresenta uma inovadora análise da figura de Felisbello Freire ao descortinar os argumentos do sergipano em defesa do Rio Grande do Norte e as formas como a querela dos limites foi debatida nas páginas da Revista do IHGRN.

Os estudos de mestrado e doutorado de Elaine Cristina Carraro, ambos defendidos na Unicamp, lançam luz sobre o Instituto Histórico de Paris (IHP), tema que a autora apresenta aos leitores da *Revista do IHGSE*. Investigando uma temática pouco estudada e de extremo valor para a historiografia do Brasil e da França, aborda-se o IHP, por meio da sua fundação, sua relação com o governo de Luís Filipe, como também dos brasileiros que, ali, atuaram na primeira metade do oitocentos, sublinhando também como o Brasil aparece como tema do Instituto da capital francesa.

Já, Isadora Tavares Maleval, docente da Universidade Federal Fluminense, apresenta o artigo “A atuação de Joaquim Manuel de Macedo no Ins-

2 SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. 2. ed. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 243

3 SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIUX, Jean Pierre e SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998. p. 261



tituto Histórico e Geográfico Brasileiro” interligado à sua tese, defendida na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com o título: “Entre a ‘arca do sigilo’ e o ‘tribunal da posteridade’: o (não) lugar do presente nas produções do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)”. De maneira envolvente, a pesquisadora nos proporciona o contato com um Macedo, para além do romance *A moreninha* (1844), e mostra como o escritor defendeu a validade da escrita da história contemporânea dentro do IHGB.

“O papel da ‘Revista’ do IHGRGS e de seus autores no processo de institucionalização da História no Rio Grande do Sul” é o tema do trabalho de Jefferson Teles Martins. O foco do texto incide justamente sobre os autores que publicaram na Revista gaúcha, em outras palavras, analisam-se as redes de solidariedade dos intelectuais que faziam da revista e do IHGRGS um espaço de disputas e alianças.

Finalizando o Dossiê, Luís Fernando Barbatto efetua uma análise comparada das percepções sobre o Brasil, presentes na *Revue des Deux Mondes* e nas publicações do IHGB, com o intuito de “notar o quão profundos eram os impactos da cultura francesa sobre o Brasil, e o quanto de aspectos importantes da identidade nacional brasileira, difundidos pelos próprios intelectuais nacionais”. Tais problematizações dão vida e forma ao texto, que advém dos seus estudos de mestrado e doutorado na área de História, também defendidos na Unicamp.

Cientes de que os textos aqui reunidos não dão conta da amplitude que abarca o tema “Os Intelectuais nos(dos) Institutos Históricos”, firmamos-nos satisfeitos com o intento de reunir alguns especialistas na área e com a qualidade das pesquisas arroladas no presente Dossiê. Ao mesmo tempo em que publicamos resultados de trabalhos já realizados e consolidados no campo, também lançamos sementes para outras questões, novos problemas e diferentes análises acerca dos intelectuais e dos Institutos Históricos.

Com o presente Dossiê, que agora trazemos à lume, esperamos contribuir para atender as assertivas de Arno Wheling quando entende que os Institutos estaduais e municipais devem: “[...] encontrar, no imenso universo do problema da identidade regional, as questões de maior significação, no presente, para a sua consolidação e afirmação. Encontradas, elaborar uma reflexão sistemática que poderia tomar como eixos os campos de atuação – acervo, pesquisa, patrimônio e memória”⁴. Indubitavelmente, o presente Dossiê da *Revista da “Casa de Sergipe”* coloca esses quatro campos em diálogo.

4 WHELING, Arno. *De formigas, aranhas e abelhas: reflexões sobre o IHGB*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 2010. p. 79/80

